

CENÁRIO DE CRISE



FOTOS: ARQUIVO

Analizados por segmentos, o setor de agropecuária fechou 1.646 empregos; comércio outras 1.609 vagas e construção civil perdeu 1.125 postos de trabalho no 1º semestre

Neste ano, só três municípios do Estado criaram empregos

Em sete meses, Estado perdeu mais de 21 mil vagas, sendo 18,8 mil só na Grande Vitória

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

Desde o início do ano, a crise econômica dá as caras em todo o país. Mas, a cada mês e com a divulgação de novos dados, o cenário negativo se confirma. No Espírito Santo, os números que reforçam a instabilidade econômica vêm do mercado de trabalho.

Em 2015, dos 21 municípios analisados – são considerados aqueles com mais de 30 mil habitantes – pelo Ministério do Trabalho, por meio do Caged, apenas três de fato criaram vagas de emprego. Somente Itapemirim, Domingos Martins e Marataízes apresentam um

saldo positivo, com 571, 85 e 2 postos, respectivamente.

Ou seja, considerando os profissionais admitidos menos os desligados de janeiro a julho deste ano, 18 cidades capixabas fecharam postos de trabalho. A Grande Vitória foi a principal responsável por puxar essa estatística, com 18.855 empregos que deixaram de existir.

E a Serra foi o município com o pior saldo no acumulado do ano, com 6.429 postos negativos. Cenário que se repetiu no mês de julho (-1.233). Aliás, a crise está tão intensa que quando são avaliados os setores, não há um que tenha escapado dos cortes de mão de obra.

Segundo os dados do Caged, os piores resultados estão nos segmentos da agropecuária, com fechamento de 1.646 empregos, comér-

cio (-1.609), construção civil (-1.125) e indústria de transformação (-715).

Já entre os profissionais, foram os vendedores, os assistentes administrativos, os vigilantes, os serventes de obras e os pedreiros que mais foram demitidos ao longo deste ano.

Para o economista e professor da UVV, Mário Vasconcelos, a desaceleração da economia e a redução dos repasses federais para os Estados e as prefeituras estão entre os fatores que influenciam na redução de vagas.

“Os municípios menores acabam fazendo cortes pela queda de receita fruto de repasses e as cidades maiores sofrem com a queda da produção das indústrias de médio e grande porte, principalmente”.

MERCADO DE TRABALHO DE JANEIRO A JULHO DE 2015

Municípios	Admitidos	Desligados	Saldo de empregos	Varição emprego
Itapemirim	1.520	949	571	15,94%
Domingos Martins	1.343	1.258	85	1,83%
Marataízes	888	886	2	0,07%
Santa Maria de Jetibá	1.448	1.453	-5	-0,09%
Afonso Cláudio	549	561	-12	-0,47%
Aracruz	13.862	13.895	-33	-0,13%
Castelo	1.541	1.603	-62	-1,02%
Alegre	830	899	-69	-1,98%
Nova Venécia	2.128	2.211	-83	-1,19%
São Gabriel da Palha	2.291	2.437	-146	-1,82%
Viana	2.664	2.850	-186	-1,63%
Barra de São Francisco	1.452	1.698	-246	-4,09%
São Mateus	6.062	6.430	-368	-2,03%
Colatina	8.838	9.506	-668	-2,07%
Linhares	14.390	15.092	-702	-1,75%
Cachoeiro de Itapemirim	9.523	10.523	-1.000	-2,14%
Guarapari	5.303	6.949	-1.646	-7,79%
Cariacica	15.065	16.952	-1.887	-3,59%
Vitória	41.190	45.028	-3.838	-2,36%
Vila Velha	32.063	36.732	-4.669	-4,47%
Serra	38.036	44.465	-6.429	-4,86%
Total	200.986	222.377	-21.391	-3,07%

Fonte: Caged / MTE



Carteira de trabalho: 6,6% da população sem emprego

ARQUIVO

Taxa de desocupação é a maior da história

A taxa de desocupação no país ficou em 8,3% de abril a junho, número superior aos 6,6% registrados no Espírito Santo, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. A taxa nacional é a maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. No segundo trimestre de 2014, a desocu-

pação tinha sido de 6,8%.

Frente ao segundo trimestre do ano passado, o desemprego subiu em todas as regiões. No Estado, por exemplo, a taxa no mesmo período de 2014 foi de 6,5%. A elevação da parcela daqueles que estão em busca de emprego acaba pressionando o mercado de trabalho, o que ajuda a ele-

var a taxa de desemprego.

A população desocupada no país chegou a 8,4 milhões de pessoas, o que representa uma alta de 5,3% frente ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com 2014, o aumento é de 23,5%, ou 1,587 milhão de pessoas a mais do que no segundo trimestre de 2014.

A piora no mercado tam-

bém pode ser observada na queda da renda. No segundo trimestre do ano, o rendimento médio do trabalhador brasileiro ficou em R\$ 1.882, o que representa uma queda 0,5% em relação ao primeiro trimestre e alta de 1,4% na comparação com o segundo trimestre de 2014. No Espírito Santo, a renda foi de R\$ 1.827,97.